

## **FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO USO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

FINANCIAL MANAGEMENT TOOLS: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW ABOUT THEIR USE IN  
MICRO AND SMALL COMPANIES

Recebido em 26.01.2024 Aprovado em 22.04.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v11i3.61593>

**Sabbrinna Maria Neves de Oliveira**

[sabbrinnamaria@gmail.com](mailto:sabbrinnamaria@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande/PB, Brasil

0009-0005-6635-6346

**Ana Jussara Silva do Nascimento**

[anajussara@servidor.uepb.edu.br](mailto:anajussara@servidor.uepb.edu.br)

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande/PB, Brasil

0000-0002-1798-972

### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais Ferramentas da Gestão Financeira bem como o seu uso nas Micro e Pequenas Empresas, mediante levantamento teórico de artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Para tanto, este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura a fim de averiguar as principais ferramentas da Gestão Financeira utilizadas pelos gestores das MPEs e quais suas percepções quanto sua importância e contribuição. Observou-se que a minoria dos empresários utilizam as ferramentas de gestão financeira. Além disso, muitos dos gestores não sabem utilizá-las de forma estratégica para o seu negócio.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira. Ferramentas. Empresas.

### **Abstract**

This work aimed to identify the main Financial Management Tools as well as their use in Micro and Small Businesses, through a theoretical survey of scientific articles from the last 10 years, using a Systematic Literature Review (RSL). To this end, this study carried out a systematic review of the literature to investigate the main Financial Management tools used by MSE managers and their perceptions regarding their importance and contribution. It was observed that the minority of entrepreneurs use financial management tools. Furthermore, many managers do not know how to use them strategically for their business.

**Keywords:** Financial Management. Tools. Companies.

## Introdução

As Micro e Pequenas Empresas correspondem a maioria das empresas em atividade no Brasil (SEBRAE, 2022). Martins (2014), comenta que as MPEs cumprem um papel importante no que tange a geração de emprego e renda para a população. Mesmo possuindo tamanha representatividade na economia do país, essas empresas possuem dificuldades específicas devido a sua configuração estrutural, o que acarreta a falência nos primeiros anos de grande parte dessas empresas. Uma das principais causas desse problema é a ineficiência ou a ausência de uma gestão financeira satisfatória.

Para Cruz (2003), as micro e pequenas empresas não possuem tanto destaque no campo acadêmico em comparação às empresas de grande porte, já que diversos estudos tiveram as grandes empresas como alvos de interesse. Logo, muitos métodos e práticas desenvolvidos têm aplicabilidade em empresas de grande porte, mas não atendem em sua totalidade as necessidades das MPEs.

Azevêdo e Leone (2011), destacam que no ambiente empresarial das Micro e Pequenas Empresas a gestão financeira informal e empírica é a forma dominante de gerenciamento que essas empresas utilizam. Esse cenário prevalece devido às dificuldades que estas empresas possuem em obter recursos tecnológicos e desenvolverem estratégias pautadas em informações relevantes para os estabelecimentos.

Apesar das MPEs causarem impactos positivos na distribuição de renda e geração de emprego, além de destacarem-se por sua rentabilidade, as falhas e discrepâncias na gestão financeira tornam os negócios mais suscetíveis ao risco da inoperabilidade (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009).

Em um mercado que se mostra altamente competitivo, os impactos que a ausência ou insuficiência de gestão financeira podem ser tão negativos para estas empresas ao ponto de não conseguirem crescer ou sobreviver neste cenário.

Diante da necessidade de compreender as características e ineficiências na gestão financeira dessas empresas, este estudo buscou avaliar quais ferramentas que auxiliam o gerenciamento das finanças empresariais, são utilizadas pelos gestores das MPEs, mediante levantamento teórico de artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Diante do objetivo geral, infere-se os seguintes objetivos específicos para complemento da finalidade do estudo (i) realizar o levantamento da literatura sobre o tema; (ii) analisar o conhecimento e percepção dos gestores acerca das ferramentas; (iii) identificar os fatores que influenciam o uso ou desuso das ferramentas nessas empresas.

Logo, este estudo buscou compreender as características e ineficiências na gestão financeira dessas empresas, avaliando quais ferramentas que auxiliam o gerenciamento das finanças empresariais, são utilizadas pelos gestores das MPEs, mediante levantamento teórico de artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

## Gestão Financeira

A gestão de uma empresa é complexa por abranger diversas áreas do conhecimento teórico e prático, nesse sentido, a gestão financeira é um dos campos presentes na composição e desenvolvimento do negócio.

De acordo com Gitman (2010), a gestão financeira está atrelada ao papel desempenhado pelo gestor financeiro. Para Assaf Neto e Lima (2019), o papel desse gestor abrange a capacidade de compreender dados e informações, a fim de traçar ações futuras, ademais, deve enxergar a empresa como um todo, detectando tanto as oportunidades internas quanto externas. Assim, a gestão financeira empresarial compreende um conjunto de ferramentas, métodos, ações e a rotina administrativa das finanças dentro da empresa.

O impacto da gestão financeira nas empresas se apresenta em diversos aspectos do estabelecimento. Hoji e Luz (2019), acreditam que a relevância da gestão financeira se expressa tanto em operações de curto prazo quanto em

operações de longo prazo. Além disso, Chiavenato (2014) afirma que a gestão financeira impacta na sustentabilidade e desempenho da empresa, contribuindo para torná-la competitiva.

Para Ross et al. (2013), alguns dos objetivos que podemos atribuir à gestão financeira são: manter-se competitivo no mercado, cumprir com suas obrigações financeiras mantendo as finanças da empresa equilibradas, evitar a falência e manter o lucro da empresa crescente.

Segundo Assaf Neto (2012), uma gestão financeira eficiente pode contribuir para o crescimento da empresa, alcançando assim os objetivos de maximização do lucro em curto prazo, e a longo prazo a maximização de riqueza dos sócios e/ou acionistas.

Os resultados de desempenho de uma empresa, sejam eles positivos ou não, têm como um dos principais pilares a forma com a qual as finanças da empresa são geridas (RODRIGUES; MELO; LEONE, 2016). Uma tomada de decisão pautada nas informações e dados obtidos através da implementação correta dos métodos e ferramentas incorporados pela gestão financeira, possivelmente trará os resultados almejados pela empresa. Em razão da escassez dos recursos financeiros, uma decisão equivocada poderá prejudicar a saúde financeira da empresa. Como consequência, todas as atividades podem ser afetadas, uma vez que todos os setores precisam de recursos financeiros para atenderem às suas demandas, desde as operações cotidianas, aos investimentos de maior impacto.

## Planejamento Financeiro

Segundo Figueiredo e Caggiano (2017), o planejamento faz parte do processo de gestão, sendo sua função indispensável e determinante para o êxito das operações. Os autores ainda apontam que o planejamento é formado por cinco estágios sendo eles:

- Estabelecimento de metas;
- Avaliação do cenário qual a empresa está inserida;
- Avaliação dos recursos disponíveis;
- Determinação da estratégia que será implementada para alcançar as metas;
- Discernir o conjunto de ações necessárias para atingir as metas estratégicas de curto e longo prazo.

Na gestão financeira, o planejamento está inserido na dinâmica das decisões financeiras, compreendendo tanto a visão estratégica (longo prazo), quanto a operacional (curto prazo). Gitman (2010) afirma que o planejamento financeiro é fundamental para a empresa, visto que suas diretrizes auxiliam no estabelecimento de ações para a chegada aos objetivos idealizados, além de designar um padrão de desempenho que facilita a avaliação do processo.

De acordo com Santos e Gilberto (2020), o planejamento financeiro é o primeiro passo para o progresso da gestão. Por meio dele, o empresário passa a ter clareza das movimentações e operações financeiras de sua empresa. A partir do planejamento é possível identificar as possíveis oportunidades e dificuldades futuras. Além disso, os autores destacam que planejamento financeiro é essencial para a composição da gestão financeira, visto que está ligado à sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. A carência de um planejamento financeiro seguro torna a empresa suscetível ao fracasso, enquanto um planejamento assertivo colabora para o alcance de resultados positivos.

Para que o planejamento seja eficaz, Figueiredo e Caggiano (2017) avaliam que é necessário a organização e o controle financeiro. A organização envolve a coordenação das atividades para que os objetivos sejam alcançados. O controle financeiro é parte fundamental para acompanhar o desempenho financeiro da empresa, ademais, pelo controle é possível identificar se ajustes serão necessários para que a execução das ações acompanhem o plano estabelecido para a conquista dos objetivos.

## Micro e Pequenas Empresas no Brasil

No Brasil, a Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006 - Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas (MPEs), classifica as empresas segundo o seu faturamento anual bruto e segundo sua natureza jurídica (BRASIL, 2006).

**Quadro 1:** Critérios de classificação por faturamento anual bruto.

PORTE DA EMPRESA	FATURAMENTO ANUAL BRUTO
Microempresa (ME)	R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	R\$ 4.800.000,00

Fonte: Autores (2023).

**Quadro 2:** Naturezas Jurídicas permitidas pelo Regime do Simples Nacional.

NATUREZA JURÍDICA PERMITIDAS	
Sociedade Empresária	Organização econômica, de personalidade jurídica, constituída por dois ou mais sócios.
Sociedade Simples	Associação, de personalidade jurídica, constituída por dois ou mais sócios, que exerçam a mesma profissão, com finalidade de oferecer serviços de cunho intelectual.
Sociedade Limitada Unipessoal	Organização econômica, de personalidade jurídica, constituída por apenas uma pessoa física. Essa modalidade de natureza jurídica passou a substituir a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

Fonte: Autores (2023).

Mediante a Lei Complementar nº 123/2006, é instituído o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições - Simples Nacional, que promove um tratamento diferenciado quanto às obrigações tributárias, trabalhistas, previdenciárias e acessórias, em relação às empresas consideradas de médio e grande porte. É importante ressaltar que algumas empresas, mesmo com faturamento anual bruto igual ou inferior a R\$ 4,8 mil, não podem optar pelo Simples Nacional caso se enquadrem nas situações previstas como vetadas pela Lei das MPEs (BRASIL, 2006).

Apesar da definição instituída pela Lei Complementar nº 123/2006, outras instituições como o SEBRAE usam critérios diferentes para conceituar o que são as MPEs, vejamos:

**Quadro 3:** Critérios de classificação por atividade e número de funcionários.

PORTE	ATIVIDADE ECONÔMICA	
	Serviço e Comércio	Indústria
Microempresa	Até 09 funcionários	Até 19 funcionários
Pequena empresa	De 10 a 49 funcionários	De 20 a 99 funcionários
Média empresa	De 50 a 99 funcionários	De 100 a 499 funcionários
Grande empresa	Acima de 100 funcionários	Acima de 500 funcionários

**Fonte:** Adaptado de SEBRAE - Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira (2014, p. 23).

A definição de porte adotada pelo SEBRAE, no entanto, não está de acordo com a fundamentação legal estabelecida, ou seja, para usufruir do tratamento diferenciado o empreendimento precisa adequar-se aos critérios estabelecidos pela Lei Complementar nº 123.

De acordo com Scheuer (2020), as Micro e Pequenas Empresas brasileiras (MPEs) em sua maioria, são fundadas por pessoas que anseiam pela independência e realização financeira, essas empresas afetam positivamente o cenário econômico do país. Esse impacto econômico é explicado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022) através de pesquisa realizada por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Os resultados da pesquisa mostram que as micro e pequenas empresas foram responsáveis pela geração de 71,2% de vagas de emprego no primeiro semestre do ano de 2022, correspondendo a 30% do Produto Interno Bruto (PIB).

Quando nos referimos às Micro e Pequenas empresas, um cenário comum é a centralização da gestão de toda a empresa, onde a administração das diversas tarefas cabem ao proprietário do negócio (ANTONIK, 2016). Como o responsável pelas atividades e importantes tomadas de decisões, é necessário que o empresário possua conhecimentos das mais diversas áreas da empresa, e por tanto, é fundamental que conheça as principais ferramentas e métodos de gestão financeira para auxiliar a direção do empreendimento, impulsionando o crescimento, e evitar problemas financeiros no curto e longo prazo.

Para tanto, quando se trata da gestão administrativa e financeira dessas empresas, algumas falhas são corriqueiras. Alguns fatores apontados por Santos et al. (2018) prejudicam o desenvolvimento das MPEs. Algumas das causas citadas foram:

- Ausência de conhecimento sobre finanças;
- Desorganização quanto ao fluxo de caixa;
- Inadimplência;
- Falta e perda de capital;
- Carência de planejamento estratégico;
- Gestão de estoques inconsistente ou ausente.

## Ferramentas da Gestão Financeira

A precisão das informações no âmbito empresarial é significativo para o processo decisório, logo, é indispensável a adoção de instrumentos que auxiliem e ofereçam ao tomador de decisões dados organizados, precisos e

completos. Além da implementação desses instrumentos, é importante que o gestor saiba operá-los, para que as informações obtidas sejam confiáveis.

Chiavenato (2014), defende que é fundamental o emprego de instrumentos a fim de monitorar as metas estabelecidas, sejam elas de curto ou longo prazo, desde o planejamento aos resultados.

Para Neves Filho (2022), os instrumentos de gestão financeira têm impacto significativo no desempenho financeiro da empresa, pois contribuem para análises e tomadas de decisões eficazes.

De acordo com Scheuer (2020), as Micro e Pequenas Empresas devem se atentar para o uso apropriado dos recursos e instrumentos disponíveis, pois, devido ao processo de globalização, o mercado concorrente exige que o empreendedor use de métodos capazes de ajudá-lo a manter-se competitivo.

Algumas das principais ferramentas incorporadas pela gestão financeira são denominadas demonstrações contábeis. Conforme explicado por Silva (2017), as demonstrações contábeis colaboram para avaliar aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais da empresa. Isso permite análises e comparativos entre períodos distintos na própria empresa ou empresas do mesmo nicho. Os gestores em posse das informações podem traçar mudanças ou dar continuidade de práticas a fim de obter o melhor desempenho e resultado para o negócio.

## Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), ou fluxo de caixa permite o acompanhamento das entradas e saídas de recursos financeiros na empresa, classificando as movimentações em três categorias:

**Quadro 4:** Classificação das movimentações do fluxo de caixa

Fluxo de caixa das operações	Entradas: recebimento referente à entrega e/ou produção de bens ou serviços fornecidos pela empresa, à vista ou de contas a receber. Saídas: pagamentos realizados, com exceção de dividendos, amortizações e bens adquiridos
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	Entradas: recebimento de empréstimos e entradas de recursos financeiros de terceiros. Saídas: pagamentos realizados de dividendos, amortizações e bens adquiridos.
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	Movimentações relacionadas ao aumento ou diminuição de ativos de longo prazo, utilizados na produção de bens e/ou serviços.

**Fonte:** Adaptado de Assaf Neto e Lima (2019)

Como Silva (2018) explica, com a Demonstração dos Fluxos de Caixa é possível realizar o controle e planejamento financeiro da empresa. Para isso, é importante que as informações sobre a movimentação financeira do negócio sejam registradas com precisão e regularmente.

Há dois métodos de elaboração do Fluxo de Caixa, o método direto e o método indireto. Pelo método direto, a elaboração da DFC é iniciada a partir das principais entradas e saídas provenientes das atividades operacionais. Pelo método indireto, a elaboração da DFC é iniciada a partir do lucro ou prejuízo líquido do exercício sem as deduções dos impostos IR (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

Figura 1: Modelo de DFC pelos métodos direto e indireto

MÉTODO DIRETO	MÉTODO INDIRETO
Atividades operacionais:	Atividades operacionais:
(+) Recebimento de clientes	Lucro líquido do exercício
(-) Pagamento de contas	(+) Depreciação
(-) Pagamento de despesas operacionais	(+/-) Variações no circulante (Capital de giro)
(-) Pagamento de impostos	(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais
(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais	
	Atividades de financiamento:
Atividades de financiamento:	(+/-) Novos empréstimos de curto e longo prazos
(+/-) Novos empréstimos de curto e longo prazo	(+) Aumento de capital
(+) Aumento de capital	(-) Despesas financeiras
(-) Despesas financeiras	(-) Pagamentos de dividendos
(-) Pagamentos de dividendos	(=) Fluxo de caixa das atividades de financiamento
(=) Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
	Atividades de investimentos
Atividades de investimentos	(+/-) Aquisição de imobilizado
(+/-) Aquisição de imobilizado	(+/-) Outros investimentos
(+/-) Outros investimentos	(=) Fluxo de caixa das atividades de investimento
(=) Fluxo de caixa das atividades de investimento	(+/-) Caixa inicial
(+/-) Caixa inicial	
	Resultado do caixa final
Resultado do caixa final	

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2019)

O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais interessantes para os gestores das micro e pequenas empresas. Com ele é possível detectar possíveis saldos positivos e negativos futuros, o que permite ao gestor elaborar estratégias e implementar ações, evitando imprevistos que possam prejudicar as finanças da empresa. Além disso, o gestor passa a ter conhecimento sobre as demandas de recursos financeiros das operações da firma.

## Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é o demonstrativo contábil que apresenta o resultado da empresa, lucro ou prejuízo, em um período específico. Assaf Neto (2012) destaca que na DRE são consideradas as receitas e despesas de um período pelo Regime de Competência, ou seja, mesmo que não houve a entrada ou saída de valores, a DRE irá considerar os eventos nas datas de sua ocorrência.

Figura 2: Modelo de estrutura de DRE.

Estrutura DRE
RECEITA BRUTA DE VENDA DE BENS OU SERVIÇOS
(-) Impostos sobre Vendas
(-) Devoluções, Descontos comerciais
(=) Receita Líquida
(-) Custos dos Produtos, Mercadorias ou Serviços vendidos
(=) LUCRO BRUTO
(-) Despesas de Vendas, Administrativas, e Gerais
(+/-) Outras Receitas e Despesas Operacionais
(+/-) Resultado de Equivalência Patrimonial
(=) RESULTADOS ANTES DAS RECEITAS E DAS DESPESAS FINANCEIRAS
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(=) LUCRO ANTES DO IR/CSLL
(-) Despesas com tributos sobre o Lucro
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2019)

Os resultados levantados pela DRE proporcionam ao gestor averiguar o desempenho da empresa, aspectos que podem estar prejudicando-a, comparar os resultados com períodos passados e com outras empresas.

## Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é uma demonstração contábil que apresenta a situação financeira e patrimonial da empresa em um determinado período, elencando os ativos (bens e direitos) e passivos (obrigações) pertencentes a ela (Gitman, 2010).

A estrutura do balanço se divide em três partes: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (diferença entre ativo e passivo). Na categoria dos ativos, as contas são dispostas de acordo com seu grau de liquidez, ou seja, a velocidade que esse ativo pode ser transformado em dinheiro. Na categoria dos passivos, as contas são dispostas de acordo com o seu grau de exigibilidade, ou seja, a necessidade de pagamento do passivo (Assaf Neto, 2012).

Assim como a DRE, os lançamentos contábeis presentes no Balanço Patrimonial seguem o Regime de Competência.

Figura 3: Modelo de Balanço Patrimonial.

ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<i>Ativo Circulante</i>	<i>Passivo Circulante</i>
Disponibilidades	Empréstimos e financiamentos
Caixa	Estrangeiros
Depósitos bancários à vista	Nacionais indexados
Aplicações financeiras (equivalentes de caixa)	Nacionais prefixados
Aplicações financeiras	(-) Encargos a apropriar
Clientes	Debêntures
(-) Duplicatas descontadas	Fornecedores
Outros créditos	Impostos e valores a recolher
(-) Provisões para crédito de liquidação duvidosa	Outras obrigações a pagar
Estoques	Provisões
Mercadorias e produtos acabados	<i>Passivo Não Circulante</i>
Produtos em elaboração	<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>
Matérias-primas e embalagens	Empréstimos e financiamentos
Materiais de consumo e almoxarifados	Debêntures
Despesas antecipadas	Outras obrigações e provisões
<i>Ativo Não Circulante</i>	<i>Patrimônio Líquido</i>
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	Capital social integralizado
Créditos	Reserva de capital
Investimentos a Longo Prazo	Ajustes de Avaliação Patrimonial
Despesas antecipadas	Reservas de Lucros
<i>Ativo Permanente</i>	Reserva legal
<i>Investimentos</i>	Reservas estatutárias
Em controladas e coligadas	Reservas para contingências
Outras Participações	Reservas de lucros a realizar
Outros Investimentos	Reservas para expansão
(-) Provisão para perdas	Prejuízos acumulados
<i>Imobilizado</i>	(-) Ações em tesouraria
Terrenos e edificações	
Máquinas e equipamentos	
Veículos, móveis e máquinas de escritório	
Marcas e patentes	
(-) Depreciação, amortização e exaustão	
Imobilizados em construção	
<i>Intangível</i>	

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2019)



Pelo Balanço Patrimonial o gestor pode conhecer a empresa no contexto financeiro, contábil e econômico. É possível para o empresário entender sobre os bens, direitos e obrigações da empresa em um determinado período, além de avaliar a saúde financeira do empreendimento.

## Procedimentos metodológicos

Nesta seção estão compreendidas as características deste estudo quanto seu objetivo, sua abordagem e quanto seus procedimentos. Esta seção também compreende os procedimentos e critérios usados para a seleção da população e amostra desta pesquisa.

## Tipo de Estudo

De acordo com Vergara (2000), este estudo se caracteriza como descritivo quanto ao seu objetivo, visto que a pesquisa descritiva observa e descreve as características de uma população ou fenômeno sem interferir, podendo determinar relações entre as variáveis. Esta pesquisa pode também ser classificada como exploratória

A classificação desta pesquisa quanto a sua abordagem é entendida como qualitativa, pois segundo Creswell (2018), a abordagem qualitativa busca entender e analisar um determinado problema a partir da coleta, análise e interpretação dos dados.

Quanto aos procedimentos, Fonseca (2002) define este estudo como uma pesquisa bibliográfica devido à busca das informações através de pesquisas disponibilizadas anteriormente, podendo ser fontes de informações os livros, artigos científicos, revistas, entre outras fontes.

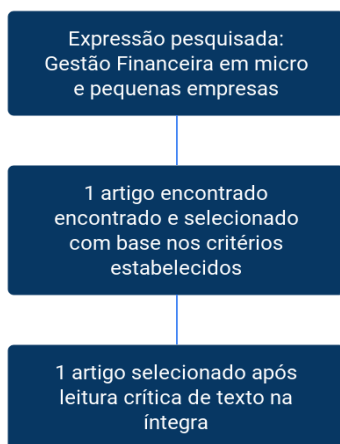
Para o desenvolvimento desse estudo, foi realizada a revisão sistemática da literatura (RSL). Para Galvão e Ricarte (2020), a revisão sistemática da literatura possui normas específicas para auxiliar na busca e compreensão do material estudado. Diante do exposto, o presente estudo buscou avaliar o emprego das ferramentas da gestão financeira no contexto das Micro e Pequenas Empresas a partir dos citados procedimentos metodológicos.

## População e Amostra

Vergara (2000) define a população como um grupo que possui algumas características semelhantes relacionadas ao objeto de estudo, enquanto a amostra é o conjunto selecionado a partir da população, ou seja, é um subconjunto selecionado de acordo com os critérios estabelecidos.

Para formar a população desta pesquisa, a ferramenta Google Acadêmico foi utilizada para acessar artigos científicos nacionais, publicados entre 2012 e 2021 em razão de ser um período mais recente, utilizando os termos e conectivos: "Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas" e "Ferramentas da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas".

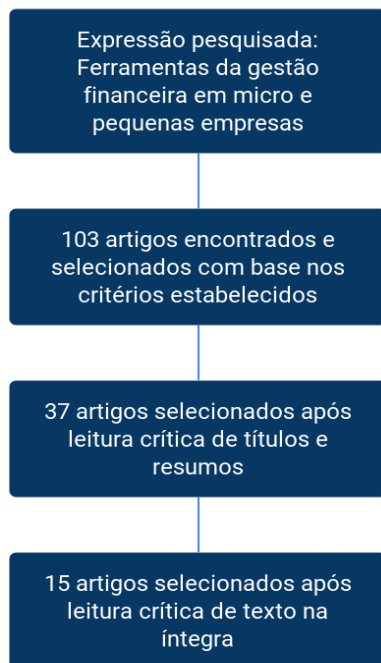
**Figura 4:** Processo de busca e seleção de artigos científicos usando a expressão Gestão Financeira em micro e pequenas empresas.



**Fonte:** Autores (2023).

Como resultado da busca de artigos pelo Google Acadêmico, usando a expressão “Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas”, foram obtidos apenas um resultado. Após a análise do texto com base nos critérios estabelecidos no Quadro 5, o artigo foi selecionado para compor a amostra deste estudo.

**Figura 5:** Processo de busca e seleção de artigos científicos usando a expressão Ferramentas da Gestão Financeira em micro e pequenas empresas.



**Fonte:** Autores (2023).

A busca na ferramenta Google Acadêmico utilizando a expressão “Ferramentas da Gestão Financeira em micro e pequenas empresas” resultou em 103 artigos encontrados e selecionados pelos critérios de ano de publicação. Após isso, foram realizadas mais duas etapas de seleção com base nos seguintes critérios:

**Quadro 5:** Critérios adotados para seleção dos artigos da amostra.

CRITÉRIOS	JUSTIFICATIVA
Abordar Micro e Pequenas Empresas	O objetivo deste estudo exige que apenas as MPEs sejam utilizadas.
Abordar apenas MPEs brasileiras	O objetivo deste estudo visa compreender aspectos específicos de MPEs nacionais
Definição de porte da empresa deve seguir o critério da Lei 123/06	Definições diferentes poderiam causar divergências nos resultados. A definição da Lei 123/06 é a considerada para fins de diferenciação no tratamento dessas empresas.
Artigos publicados entre 2012 e 2021	O estudo tem como objetivo analisar os artigos publicados durante os últimos 10 anos.

**Fonte:** Autores (2023).

Conforme apresentados pela Figura 5, dos 103 artigos, 37 foram selecionados após a leitura crítica dos seus títulos e resumos. Ao final, dos 37 artigos, 16 artigos foram considerados aptos para compor a amostra, por meio da leitura crítica dos textos na íntegra e com base nos critérios estabelecidos.

## Caracterização da Amostra

O tópico a seguir aponta as características da amostra conforme a metodologia da pesquisa, segundo o objetivo, o procedimento e a abordagem. Também é apresentada neste tópico a distribuição dos trabalhos de acordo com o ano de publicação, e a classificação das ferramentas de gestão financeira abordadas.

**Tabela 1:** Classificação de pesquisa quanto ao objetivo

Tipologia de pesquisa quanto ao objetivo	Número de artigos	Porcentagem de artigos
Descritiva	9	56,30
Explicativa	1	6,30
Exploratória	6	37,50

**Fonte:** Autores (2023).

A tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos selecionados de acordo com o tipo de pesquisa quanto ao objetivo do estudo. Nove (56,3%) dos artigos selecionados são caracterizados como pesquisa descritiva, sendo o método predominante. Um (6,3%) artigo é caracterizado como pesquisa explicativa, os outros seis (37,5%) artigos são pesquisas exploratórias.

**Tabela 2:** Classificação de pesquisa quanto ao procedimento

Tipologia de pesquisa quanto ao procedimento	Número de artigos	Porcentagem de artigos
Bibliográfica	3	18,80
Estudo de caso	2	12,50
Levantamento	1	6,30
Pesquisa de Campo	8	50,00
Survey	2	12,5

**Fonte:** Autores (2023).

Com relação a classificação de pesquisa segundo os procedimentos aplicados, a tabela 2 apresenta que a pesquisa bibliográfica corresponde a três (18,8%) dos trabalhos selecionados. Dois (12,5%) dos artigos se caracterizam como estudo de caso, enquanto apenas um (6,3%) dos trabalhos corresponde a uma pesquisa de levantamento. Oito (50%) dos artigos são pesquisas de campo e dois (12,5%) artigos utilizaram o método de pesquisa *Survey*. Logo, o método predominante quanto ao procedimento da pesquisa é a pesquisa de campo.

**Tabela 3:** Classificação de pesquisa quanto a abordagem

Tipologia de pesquisa quanto a abordagem	Número de artigos	Porcentagem de artigos
Quali-quantitativa	2	12,50
Qualitativa	4	25,00
Quanti-qualitativa	3	18,80
Quantitativa	7	43,80

**Fonte:** Autores (2023).

Na tabela 3 são apresentados os dados referentes à classificação das pesquisas quanto à abordagem empregada em cada estudo. Duas (12,5%) das pesquisas utilizaram a abordagem mista quali-quantitativa. Quatro (25%) dos trabalhos utilizaram a abordagem qualitativa. Três (18,8%) artigos empregaram a abordagem quanti-qualitativa. Os sete (43,8%) trabalhos restantes utilizaram a abordagem quantitativa, sendo este o método mais utilizado segundo a abordagem.

**Tabela 4:** Distribuição dos artigos por ano de publicação

Ano	Número de artigos	Porcentagem de artigos
2012	1	6,30
2015	5	31,30
2016	2	12,50
2017	5	31,30
2019	1	6,30
2020	1	6,30
2021	1	6,30

**Fonte:** Autores (2023).

Quanto à distribuição dos artigos em relação ao ano de publicação, a tabela 4 apresenta que os artigos publicados no ano de 2015 e no ano de 2017 correspondem a mais da metade dos trabalhos analisados, tendo cinco (31,3%) artigos publicados em cada um dos dois anos citados. Dois (12,5%) dos artigos que compõem a amostra foram publicados no ano de 2016. O restante dos quatro (25,2%) artigos foram publicados nos anos de 2012, 2019, 2020 e 2021 cada. Enquanto nos anos de 2013, 2014 e 2018 não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios estabelecidos.

**Tabela 5:** Classificação das categorias de ferramentas abordadas

Categorias de ferramentas abordadas	Número de artigos que abordam as ferramentas
Demonstrações contábeis	15
Controles Financeiros	16
Índices Financeiros	11

**Fonte:** Autores (2023).

Conforme apresentado na tabela 5, a classificação das categorias elaborada dividiu as ferramentas encontradas em três grupos, sendo eles as demonstrações contábeis, os controles financeiros e os indicadores financeiros. Em todos os artigos da amostra as ferramentas de gestão financeira da categoria de controles financeiros foram abordadas, enquanto as demonstrações contábeis foram apresentadas em quinze trabalhos e os indicadores financeiros em onze artigos.

## Apresentação e análise dos resultados

Esta seção aborda a apresentação dos resultados e discussões referentes ao levantamento das ferramentas da gestão financeira e o seu uso em Micro e Pequenas Empresas encontradas na revisão sistemática da literatura.

## Levantamento das ferramentas de gestão financeira

### Demonstrações contábeis

**Tabela 6:** Demonstrações contábeis abordadas

Ano	Número de artigos
Balanço Patrimonial	11
Balancete	2
Demonstração do Fluxo de Caixa	15
Demonstração do Resultado do Exercício	8
Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados	1
Notas Explicativas	1

**Fonte:** Autores (2023).

A tabela 6 apresenta as demonstrações contábeis analisadas nos artigos estudados e em quantos trabalhos elas foram estudadas. Dentre as demonstrações expostas, a Demonstração do Fluxo de Caixa é a ferramenta relatada com maior frequência, enquanto as Notas explicativas e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados são as demonstrações menos populares dentro da amostra.

Em cinco dos trabalhos analisados, há uma mensuração acerca da importância de cada demonstração contábil na percepção dos gestores. A Demonstração do Fluxo de Caixa foi a demonstração que teve maior destaque. Algumas das justificativas relacionavam-se com a percepção dos gestores de que a demonstração é simples e intuitiva, além de ter maior aplicabilidade para o cotidiano da empresa (Costa et al., 2020; Feil et al., 2020; Martins et al., 2017; Schuster et al., 2017; Siena et al., 2015). Segundo apontado por Morellato et. al (2016), dentre as demonstrações contábeis, o Demonstrativo de Fluxo de Caixa é de fácil compreensão e fácil manipulação, o que pode justificar a preferência de alguns gestores em fazer uso dessa ferramenta em comparação às outras Demonstrações Contábeis.

Siena et al. (2015), defende que nas Micro e Pequenas Empresas a gestão financeira pode ser melhorada devido a aplicação da DFC, trazendo então bons resultados para a empresa. Moura et al. (2019), apontam que um dos fatores que impactam na mortalidade das PMEs está relacionado ao gerenciamento ineficaz do capital de giro do empreendimento, logo a utilização da DFC promove mais segurança e auxilia na longevidade do negócio.

Saalfeld (2012), enfatiza que é necessário o entendimento sobre os fluxos de caixa já que estes estão ligados ao movimento dos recursos financeiros disponíveis da empresa. Para isso, o auxílio promovido pela DFC é útil para que o micro e pequeno empresário possam tomar decisões e acompanhar os resultados das atividades do negócio. Logo, é notório que os gestores percebem o gerenciamento do fluxo de caixa como primordial para o funcionamento do estabelecimento, preocupando-se primordialmente com a movimentação e direcionamento das finanças no curto prazo.

Apesar de algumas das demonstrações contábeis serem obrigatórias mesmo para as MPEs, sendo elas o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e as Notas Explicativas, uma parte das empresas não as utiliza, enquanto outra parcela considerável não as empregam de maneira estratégica, mas sim por cumprimento das obrigações fiscais. Além disso, foi mostrado que muitas das demonstrações não são utilizadas de maneira correta.

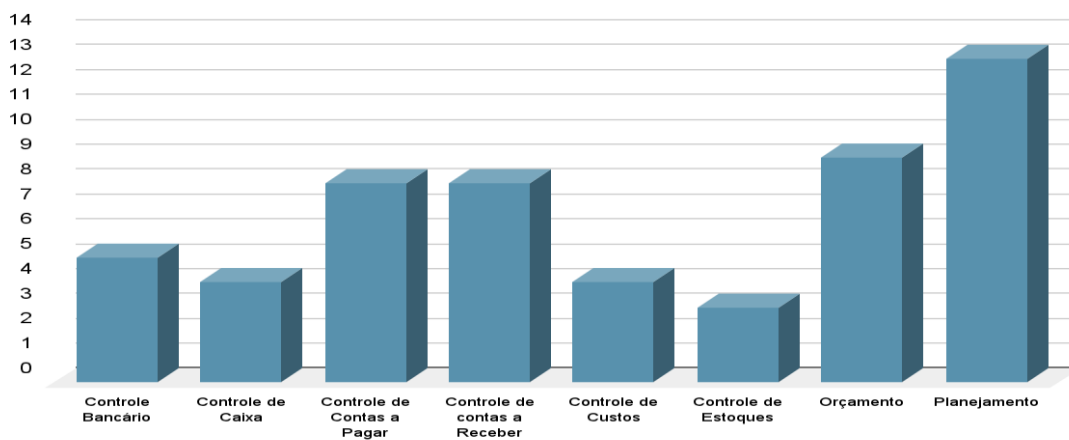
A negligência dos gestores em relação às informações providas das demonstrações contábeis, com exceção da DFC evidencia a carência quanto ao uso dos recursos disponíveis para a formulação de estratégias para os negócios (Costa et al., 2020; Formenti et al., 2015; Rodrigues et al., 2016; Schuster et al., 2017; Siena et al., 2015; Stacke et al., 2017).

Quando questionados sobre o motivo de não utilizarem as ferramentas ou não as utilizarem da forma devida, alguns dos motivos apontados foram a falta de conhecimento, a falta de tempo e a afirmação de que não se faziam necessárias tais ferramentas para a empresa (Costa et al., 2020; Feil et al., 2020; Formenti et al., 2015; Paula et al., 2015; Pimentel et al.; Silva et al., 2020; Stacke et al., 2017). Com a exceção da Demonstração do Fluxo de Caixa, as demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial, Balancete, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados e Notas Explicativas, são predominantemente inutilizadas como instrumentos auxiliares no gerenciamento das finanças pelos gestores.

Em seis dos trabalhos, os autores apresentam que nas empresas onde a utilização dos Demonstrativos Contábeis são empregados de maneira estratégica, há mais assertividade nas tomadas de decisões, ademais, os resultados dessas empresas são mais satisfatórios em relação às empresas cujo adoção dessas ferramentas é inadequada ou inexistente (Feil et al., 2020; Formenti et al., 2015; Martins et al., 2017; Rodrigues et al., 2016; Schuster et al., 2017). Para Rodrigues et al. (2016), ao analisar a forma como as demonstrações contábeis são empregadas dentro destas empresas, é possível mensurar quais têm mais chances de continuidade de suas atividades e crescimento.

## Controles Financeiros

**Gráfico 1: Controles Financeiros abordados**



**Fonte:** Autores (2023)

Conforme o gráfico 1 mostra, o planejamento foi o controle financeiro mais abordado entre os artigos. Todos os artigos apresentaram uma ou mais das ferramentas expostas no gráfico 1. De acordo com Moura et al. (2019), o planejamento é um fator determinante para a saúde financeira e continuidade das atividades da empresa. Costa et al. (2015), complementam sobre a importância do planejamento afirmando que um planejamento bem elaborado impacta na conquista de resultados positivos. O planejamento é o primeiro passo para uma gestão financeira assertiva, pois, ele deverá guiar as atividades desenvolvidas (Saalfeld, 2012). Porém, apesar de ser apontado como essencial, a maioria das empresas não faz uso ou não realiza o planejamento de forma eficiente (Casali et al., 2015; Falcão et al., 2017; Morellato et al., 2016; Martins et al., 2017; Rodrigues et al., 2016; Schuster et al., 2017; Siena et al., 2015). Os controles financeiros são as ferramentas mais básicas da gestão financeira, e portanto, imprescindíveis para a saúde financeira da firma (Casali et al., 2015; Formenti et al., 2015; Rodrigues et al., 2016; Moura et al., 2019).

**Quadro 6:** Descrição das ferramentas de Controle Financeiro

CONTROLE	DESCRIÇÃO
Controle Bancário	Ferramenta que permite comparar os registros da empresa e os lançamentos e saldos bancários.
Controle de Caixa	Permite a análise do capital disponível da empresa e auxilia no acompanhamento da movimentação dos recursos da empresa.
Controle de Contas a Receber	Fundamental para a gestão dos recebíveis da empresa, acompanhando a entrada dos recursos provenientes da venda de produtos ou prestação de serviços ao cliente.
Controle de Contas a Pagar	Um controle importante para a gestão de valores a pagar da empresa como o pagamento de fornecedores.
Controle de Custos	Controle que monitora todos os custos fixos e variáveis da empresa, ajudando a evitar gastos desnecessários.
Controle de Estoques	Controle que auxilia no acompanhamento da demanda de produtos e mercadorias exigidos, evitando acúmulos e faltas.
Orçamento	Esta ferramenta auxilia na delimitação e estimativa de receitas e despesas em um certo período.
Planejamento	O planejamento permite a avaliação de medidas a serem implementadas, além de guiar as ações para o alcance dos objetivos.

**Fonte:** Adaptado de Formenti e Martins (2015).

Formenti e Martins (2015) constataram que apenas a minoria das empresas entrevistadas não utilizavam nenhum tipo de controle financeiro. Os estudos de Feil e Haberkamp (2020), Stacke e Feil (2017) e Formenti e Martins (2015), apontaram que as ferramentas de controle são consideradas muito importantes na visão dos entrevistados, além de serem empregadas em quase todas as empresas analisadas.

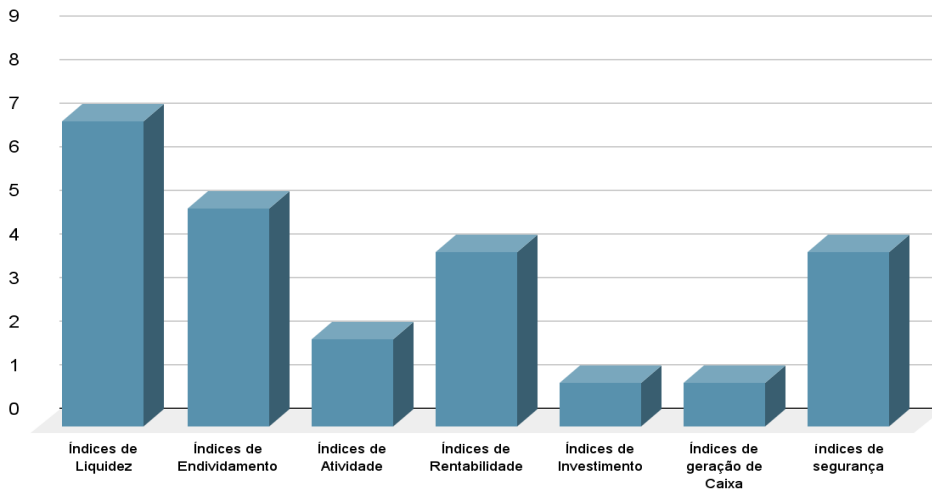
Apesar de ser uma das ferramentas menos abordadas nos estudos, o controle de caixa foi uma das ferramentas consideradas mais importantes na visão dos entrevistados, seguida pelo controle de contas a pagar e contas a receber. Os gestores percebem essas ferramentas como essenciais para a gestão financeira eficaz (Casali et al., 2015; Costa et al., 2020; Falcão et al., 2017; Feil et al., 2020; Formenti et al., 2015; Paula et al., 2015; Pimentel et al., 2017; Rodrigues et al., 2016; Stacke et al., 2017). Os resultados ainda revelam que dentre os controles financeiros, o controle de caixa, controle de contas a pagar e o controle de contas a receber são as principais ferramentas utilizadas pelos gestores, porém, apenas a minoria sabe mensurar o seu desempenho econômico e financeiro com base nesses instrumentos.

Quanto às adversidades em operar os controles financeiros, os gestores destacam a dificuldade na elaboração e execução correta do planejamento. O controle de estoques foi avaliado como trabalhoso e sem grandes impactos na administração do capital da empresa. O Orçamento, por sua vez, não é um instrumento comumente aplicado, como justificativa, os empresários alegam que a elaboração do Orçamento despense muito tempo para análise e composição correta do mesmo. (Casali e Treter, 2015; Falcão et al., 2017; Formenti et al., 2015; Martins et al., 2017; Morellato et al., 2016; Moura et al., 2019; Rodrigues et al., 2016; Siena et al., 2015).



## Índices Financeiros

**Gráfico 2:** Índices financeiros abordados



**Fonte:** Autores (2023)

Entre os dez artigos que apresentaram os indicadores financeiros, sete deles analisaram os Índices de liquidez sendo este o indicador mais abordado. Em segundo lugar estão os Índices de endividamento, abordados por cinco artigos. Os Índices de Rentabilidade e os Índices de Segurança foram trabalhados em quatro dos artigos da amostra.

**Quadro 7:** Descrição das ferramentas Índices Financeiros

ÍNDICE	DESCRIÇÃO
Índices de Liquidez	Os índices de Liquidez são ferramentas que mostram a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações financeiras.
Índices de Endividamento	Como o nome sugere, os Índices de Endividamento mensuram a proporção de valores devidos pela empresa.
Índices de Rentabilidade	Têm a capacidade de mostrar se a empresa é rentável ou não.
Índices de Atividades	Os índices de atividades mensuram a eficiência do ciclo operacional da empresa.
Índices de Segurança	Auxiliam no acompanhamento da saúde financeira e estabilidade financeira da empresa.
Índices de Investimento	Auxilia a calcular o retorno financeiro de investimentos.
Índices de geração de Caixa	Permite avaliar as fontes de receita da empresa, além de auxiliar na avaliação dos recursos financeiros disponíveis.

**Fonte:** Adaptado de Moura; Santos e Conceição, (2019).

Os índices são ferramentas importantes para avaliar o desempenho e oportunidades da empresa (Costa et al., 2015; Moura et al., 2019). Porém a maioria dos gestores da Micro e Pequenas Empresas não utilizam esses instrumentos na gestão das empresas apesar de reconhecerem a importância e impacto que essas ferramentas têm para seu

negócio (Feil e Haberkamp, 2020; Martins et al., 2017; Paula et al., 2015; Stacke e Feil, 2017). As dificuldades mencionadas que acarretam o desuso deste tipo de ferramenta foram:

- Falta de conhecimento para implementação dos indicadores;
- Não encontram profissionais qualificados para utilizarem as ferramentas;
- Falta de tempo para fazer esse tipo de análise.

Em decorrência do desuso dos Índices Financeiros, muitos gestores não conseguem fazer uma avaliação efetiva do seu negócio, o que pode contribuir para uma má gestão financeira, além de aumentar as chances de encerramento de suas atividades, tomando decisões baseadas apenas na intuição ou experiências passadas (Stake e Feil, 2017).

Os proprietários que afirmaram utilizar os Índices Financeiros esclareceram que essas ferramentas são empregadas de forma esporádica, a fim de atender necessidades específicas e não necessariamente acompanhar a saúde financeira do empreendimento. Assim, os Índices de Liquidez e os Índices de geração de caixa são as ferramentas mais utilizadas para atender essas necessidades (Costa et al., 2015; Feil e Haberkamp, 2021; Formenti et al., 2015; Martins et al., 2017; Rodrigues et al., 2016). Mais uma vez, os empresários demonstram que suas preocupações principais estão relacionadas com a gerência dos recursos financeiros no curto prazo.

## Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo fazer o levantamento das principais ferramentas da gestão financeira, avaliando o emprego dessas ferramentas por gestores de Micro e Pequenas Empresas, além de trazer as percepções e dificuldades desses gestores através da Revisão Sistemática da Literatura, utilizando artigos científicos de 2012 a 2021, selecionados com base nos critérios determinados. Logo, a pesquisa é caracterizada como descritiva quanto ao seu objetivo e qualitativa quanto a sua abordagem. O procedimento utilizado para o levantamento de dados deste estudo foi a pesquisa bibliográfica.

Diante do contexto em que as MPEs estão inseridas e das dificuldades por elas enfrentadas, o uso correto de instrumentos que auxiliem as práticas da gestão financeira, mensurando o desempenho econômico e financeiro, contribuindo para a tomada de decisões pautada em dados precisos, é relevante para que essas empresas possam continuar com suas atividades e disponham de saúde financeira. Além disso, trazer essa discussão pode impulsionar o desenvolvimento de novos estudos acerca da temática trabalhada, enriquecendo na difusão dos elementos abordados.

A análise dos estudos selecionados implicou na categorização das ferramentas encontradas dividindo-as em três: as demonstrações contábeis, os controles financeiros e os índices financeiros. A pesquisa destacou não só as ferramentas mais utilizadas, mas também as grandes lacunas na aplicação efetiva do planejamento financeiro e dos índices financeiros, que são cruciais para a tomada de decisão informada e o sucesso empresarial.

Este estudo revelou que, embora o planejamento financeiro seja considerado pelos autores como crucial para o sucesso e sustentabilidade das empresas, na prática, é subutilizado pelos gestores das MPEs. As ferramentas de controle financeiro, incluindo o controle de caixa e as contas a pagar e receber, foram identificadas como as mais utilizadas, refletindo sua importância percebida no gerenciamento diário das operações empresariais.

Por outro lado, as demonstrações contábeis são frequentemente empregadas apenas para cumprir obrigações fiscais, com exceção da Demonstração do Fluxo de Caixa, que é utilizada de maneira mais estratégica para a gestão de curto prazo. A utilização limitada de índices financeiros, devido principalmente à falta de conhecimento sobre esses instrumentos por parte dos gestores. Essa discrepância destaca a necessidade de educação e treinamento adicional para esses gestores, para que possam implementar eficazmente estratégias de planejamento financeiro.

O levantamento bibliográfico tornou este trabalho uma fonte de informações relevante para pesquisas futuras, contribuindo, portanto, na discussão sobre essa temática importante, devido à junção de referências, análise e

identificação de características sobre a utilização das ferramentas de gestão financeira nas MPEs. Esta pesquisa auxiliou para a compreensão sobre o estado atual da gestão financeira nas MPEs, contribuindo também significativamente para a literatura existente ao identificar lacunas críticas de conhecimento e prática. Este estudo não apenas fornece uma base sólida para futuras investigações acadêmicas, mas também serve como um chamado à ação para profissionais e formuladores de políticas focados em melhorar a sustentabilidade e o crescimento de MPEs através de uma gestão financeira mais eficaz e informada. Através desses esforços contínuos em pesquisa, espera-se não apenas aprimorar as práticas de gestão financeira nas MPEs, mas também fortalecer a base teórica necessária para o desenvolvimento de políticas e programas de treinamento mais eficazes e acessíveis, garantindo assim a sustentabilidade e o crescimento dessas empresas no longo prazo.

Contudo, a pesquisa enfrentou limitações, como o uso exclusivo do Google Acadêmico para a coleta de dados, o que pode ter restringido a variedade de artigos analisados. Para futuros trabalhos, recomenda-se a expansão dos métodos de busca e a inclusão de estudos focados em setores específicos, a fim de investigar a realidade de Micro e Pequenas Empresas quanto ao uso, percepções e dificuldades relacionadas às ferramentas de Gestão Financeira. Pode-se ainda analisar as particularidades na gestão financeira dessas empresas, comparando-as de acordo com o segmento de mercado em que as empresas atuam.

## Referências

- ANTONIK, L. R. (2016). **Empreendedorismo: Gestão Financeira para Micro e Pequenas Empresas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atla Books.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. (2019). **Curso de administração financeira**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- \_\_\_\_\_. (2012). **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- AZEVEDO, José Gilmar; LEONE, Rodrigo José Guerra (2011). **Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte**. *Revista Ciências Administrativas*, v. 17, n. 1.
- Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006*. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. 2006. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)
- CASALI, Maristela da Silva<sup>1</sup>; TRETTER, Jaciara (2015). A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta. **Rev. Unicruz**, v. 3, n. 2.
- CHIAVENATO, I (2014). **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri: Manole.
- COSTA, É. S.; AQUINO, L. M. A. P.; DEMARCHI, L (2015). **Gestão Financeira**. p. 16, Cuiabá.
- COSTA, Layssa Lopes da; COSTA, Lucienny Lopes da; SANTOS, Cristina Barbosa dos (2015). Planejamento Financeiro para Micro e Pequenas Empresas Optantes do Simples Nacional. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 42, n. 2, p. 161-173.
- COSTA, Wênika Preston Leite Batista da et al (2020). Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 49-58.
- CRESWELL, J. W. (2018) *Educational research: planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research*. 6th ed. New York: Pearson.
- CRUZ, Tiago de Melo (2003). **A pequena empresa e o desafio de crescer**. Tese de Doutorado.
- FALCÃO, Glauber Quirino et al (2017). Planejamento e controle financeiro na feira de artesanato de Caruaru-PE. **Management Control Review**, v. 2, n. 2, p. 18-33.
- FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C (2017). **Controladoria. Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- FEIL, Alexandre André; HABERKAMP, Angela Maria (2020). Análise do nível de importância e das variáveis intervenientes na utilização de ferramentas gerenciais em micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 3, p. 120-133.
- FONSECA, J. J. S (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila.
- FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva (2015). Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1, n. 1, p. 40-61.

- GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. (2017) Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.
- GIL, A. C (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas.
- GITMAN, L. J (2010). **Princípios de administração financeira** / L. J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- HOJI, M.; DA LUZ, A. E (2019). **Gestão Financeira Econômica**. 1. Ed. São Paulo: Atlas.
- Lei Geral da Micro e Pequenas Empresas*, lei complementar no 123, de dezembro de 2016. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)
- MARTINS, Amanda (2014). **A utilização das ferramentas da gestão financeira nas empresas: análise das micro e pequenas empresas da cidade de Pato Branco no sudoeste do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- MARTINS, BRUNA CAMARGO et al (2017). Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira em microempresas do município de São Gabriel-RS. **REVISTA CONGREGA-MOSTRA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO-ISSN 2595-3605**, n. 1, p. 299-316.
- MORELLATO, Daniel Pignaton; DO NASCIMENTO, Edson Roberto (2016). Fluxo de Caixa e sua utilização para auxílio na gestão financeira das micro e pequenas empresas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 7, n. 1, p. 201-217.
- MOURA, André Leme de; SANTOS, David Ferreira Lopes; CONCEIÇÃO, Elimar Veloso. Proposta de modelo de gestão financeira aplicada a uma empresa de pequeno porte no segmento de fertilizantes. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 36-68, 2019.
- MÜLLER, R.; ANTONIK, L. R (2016). **Análise Financeira: Uma visão gerencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atla Books.
- NEVES FILHO, João Batista de Oliveira (2022). **Gestão para Micro e Pequenas empresas: análise da aplicação das ferramentas de gestão e seus impactos**. 2022 Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- PAULA, Dayane Vieira de; PEDROSO, Marina Elisa Soares; OLIVEIRA, Vilma Vieira Mião (2016). Planejamento e controle financeiro: Dificuldades encontradas nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico, de São Sebastião do Paraíso-MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 5, n. 2.
- PIMENTEL, Solange Schlogl et al (2017). Percepções de micro e pequenos empresários quanto à utilidade de informações financeiras. **RIC**, v. 11, n. 3, p. 1.
- RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A.; LEONE, R. J. G (2015 Agosto/ 2016 Janeiro). Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró - RN; **Conexxio - Revista Científica da escola de Gestão e Negócios**, v. 5, n.1, p. 125-140.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D.; LAMB, R (2013). **Fundamentos de Administração Financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda..
- SAALFELD, Aline dos Santos (2012). Administração financeira: planejamento financeiro e fluxo de caixa para as empresas de pequeno porte. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 16, n. 23.
- SANTOS, E. B.; GILBERTO, T. M. J (2020 Janeiro-Dezembro). As dificuldades de gestão financeira enfrentadas pelas microempresas: um estudo no setor varejista da cidade Franca-SP; Franca; **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 8, n. 1, edição 1.
- SANTOS, Lucas Maia; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; DE FARIA, Evandro Rodrigues (2009). Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, p. 70-92.
- SCHEUER, Lucas (2020). **Inteligência competitiva e Business intelligence: Utilização aplicada a Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SCHUSTER, Wagner Eduardo; FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello (2017). A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 183-205.

SEBRAE A (2022). **Pequenos negócios fecham o primeiro semestre de 2022 respondendo por 7 em cada 10 empregos no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2022.

Disponível em [https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/pequenos-negocios-fecham-o-primeiro-semester-de-2022-respondendo-por-7-em-cada-10-empregos-no-brasil/#:~:text=As%20MPE%20foram%20respons%C3%A1veis%20por%20961%2C9%20mil%20\(72%2C,em%20pregos%20no%20acumulado%20de%202022](https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/pequenos-negocios-fecham-o-primeiro-semester-de-2022-respondendo-por-7-em-cada-10-empregos-no-brasil/#:~:text=As%20MPE%20foram%20respons%C3%A1veis%20por%20961%2C9%20mil%20(72%2C,em%20pregos%20no%20acumulado%20de%202022)

SEBRAE A (2022). **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**. Brasília: Sebrae, 2022.

Disponível em <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-emprededores-para-o-brasil/#:~:text=Em%20mais%20um%20Dia%20Nacional,5%20milh%C3%B5es%20de%20pequenos%20neg%C3%B3cios>

SIENA, Osmar et al (2015). O Fluxo de caixa como ferramenta de gerenciamento financeiro de pequenas empresas. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 1, n. 1, p. 22-39.

SILVA, E. C (2022). **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas.

SILVA, A. A (2017). **Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 10; SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO,8., 2018, Juazeiro. Tema: Um estudo acerca da sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

STACKE, J. A.; FEIL, A. A (2017). ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 128–144.

VERGARA, Sylvia C (2000). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas.